

DIÁRIO DE IDEIAS

Linhas de experiências

A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp Eseba/UFU), instituição que oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, está localizada na cidade de Uberlândia/MG.

Como pesquisadora na área da aprendizagem criativa da leitura e da escrita, me preocupo com a forma como as crianças aprendem e experienciam a escrita e a leitura em seu cotidiano. Observo que elas recorrem a pedaços de papel picado para escritas espontâneas que estão para além do que é solicitado na escola, assim como percebo a necessidade que elas têm de narrar suas experiências. Como potencializar essas ações no contexto escolar?

Nesse processo, considerei a potencialidade de desenvolver um trabalho com o *Diário de ideias*, um dos recursos metodológicos que utilizei em minha tese de doutorado (MUNIZ, 2015), na qual investiguei a aprendizagem criativa da leitura e da escrita e o desenvolvimento da subjetividade das crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.



Além de envolver os familiares em momentos formativos, o projeto reúne semanalmente a turma para uma roda de conversa em uma colcha de retalhos



Fotos: Arquivo pessoal

A utilização inédita do *Diário de ideias* em contexto de sala de aula, em turma de 1º ano do Ensino Fundamental, era um desafio que me instigava, tendo em vista os objetivos do trabalho com o recurso, que consistem em: criar espaço de registro da escrita e da leitura de mundo pela criança; entrelaçar as propostas do trabalho pedagógico com as experiências da vida dos aprendizes; oportunizar às crianças a compreensão da leitura e da escrita como processos de comunicação e expressão; e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade.

DIÁRIO DE UMA EXPERIÊNCIA

O *Diário* representa um caderno personalizado pelo aprendiz para registros que envolvem possibilidades de marcar ideias e observações do mundo de forma geral, dentre outros interesses. Na criação física do diário, utilizei folhas de papel coloridas, divididas ao meio e encadernadas com uma capa, contendo a foto e o nome do estudante. Como um diário de bordo, permanece diariamente com a criança na escola e em outros contextos sociais.

Implementei momentos formativos com os familiares, favorecedores da compreensão e envolvimento no processo a ser vivido. Foram propostas ações coletivas e individuais para diálogo sobre o trabalho, com o intuito de contar com a participação de todos na experiência de ler e escrever, ressaltando a relevância dos registros singulares das crianças frente à leitura de mundo.

Em sala de aula, os estudantes trocaram ideias sobre os tipos de registros que realizavam em seu dia a dia e os recursos materiais que utilizavam, assim como



Por meio de colagens, palavras, desenhos, as crianças registram suas leituras de mundo



conversaram sobre como a leitura e a escrita estão presentes em suas vivências e fazem parte delas. Realizei a leitura da história *Pirata de palavras*, de Jussara Braga, e oportunizei uma investigação das crianças sobre o que havia de registro escrito. Efetivei a entrega dos diários aos participantes, para que fizessem o registro da sua leitura de mundo. Para isso, as crianças utilizaram palavras, desenhos, histórias, colagens de imagens, rótulos e outros elementos da natureza que consideravam importante.

Semanalmente, realizei rodas de conversas com a turma, que se sentava sobre uma colcha de retalhos, a qual representava linhas de experiências. Exercitamos o diálogo na escuta sensível, atenta e interessada das narrativas de cada participante e de seus registros. Criei o *Diário de ideias* da turma, para o registro das experiências e planejamento do que eles gostariam de colocar em ação no cotidiano da escola. Durante a semana, o diário ficava disponível na sala de aula para que as crianças escrevessem as ideias que surgissem. A roda foi denominada pelo grupo de *Colcha de retalhos: linhas de experiências*.

Após cada roda de conversa, os participantes recebiam pedaços de papel coloridos para o registro do que fosse mais significativo. Essas produções compunham um varal e/ou cartaz para alinhar as experiências e ficavam expostos durante a semana no mural da sala.

Organizei momentos na sala de aula para troca dos diários entre os aprendizes, oportunidade em que eles dialogavam entre si sobre o que liam. A escrita não tinha um fim em si mesma, era enriquecida de detalhes pelas narrativas das crianças, que seguiam pensando sobre suas experiências, potencializadas pelas trocas. O diário constituía uma escrita viva da vida do aprendiz.

Com o intuito de organizar um espaço online para conferir visibilidade às produções autorais das crianças e constituir uma comunidade educativa para leitura e divulgação coletiva do que é produzido no âmbito da escola, criei um site: lucianamuniz.com.br. Assim, com a parceria com estudantes e familiares, foi constituído um diário de bordo digital como ação social formativa, que abrange toda a sociedade.

CONQUISTAS

Destaco como um dos ganhos do projeto a personalização do ensino e da aprendizagem pelo exercício pleno da leitura e da escrita pelas crianças, pelo protagonismo na aprendizagem em um planejamento compartilhado. Percebi o sentimento de pertencimento ao contexto social da escola, como algo vinculado à vida da criança. Dele emergiram ações como a escolha do projeto de sala e a leitura de histórias e repertório musical. Palavras do universo infantil, diversidade e histórias de vida estavam presentes na sala de aula e compunham ações significativas de ler e escrever como processos de expressão e comunicação.

Foi possível contar com a participação da família, na parceria e envolvimento nas ações e com o ensino e a aprendizagem, formando uma comunidade educativa. Esse trabalho se mostrou, ainda, como contribuição com a formação de professores, impactando práticas pedagógicas e garantindo a atuação das crianças como sujeitos nas ações de ler e escrever de cada experiência vivida em seu cotidiano. ◇

REFERÊNCIA

MUNIZ, Luciana Soares. *Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança*. 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2015.